

SEM TÍTULO N°8

Sexta feira, treze de agosto.

Apesar das superstições que cercam esta data, tenho confiança que hoje será um dia maravilhoso.

Vejo o meu horóscopo e, por incrível que possa parecer é justamente no meu signo que se concentram todas as desgraças deste dia.

Mesmo assim, não desisto pois não sou chegado na astrologia.

Pego o ônibus lotado depois de esperar um tempão no ponto.

Vou ensanduichado no meio das bundas gigantescas de duas velhas peidorrentas que não sentavam-se pois não havia cadeira suficientemente larga para elas.

Empesteado com o fedô daquelas duas fui empurrado para fora do ônibus.

Na rua, tive que me apressar.

Mesmo correndo, não deu para evitar o atraso.

Cheguei vinte minutos além do permitido.

Para piorar, ainda tropecei no balde do faxineiro que limpava a recepção. Não adiantou nada pedir desculpas.

O chefe viu a cena e ficou uma cobra.

-Seu desastrado!... Atrasado... O senhor me deixa estressado. Do trabalho faz pouco caso. Sempre entrega tudo errado...

E continuou...

Depois de me limpar no banheiro, vou para o estúdio e me sento na prancheta.

Teria de fazer um desenho na mão que demoraria algumas horas para estar pronto.

Fixei o papel e comecei a trabalhar...

Depois de terminar o serviço, coloco o desenho sobre mesa e passo a analisar algum eventual erro.

Desgraçadamente, meu chefe estava passando alí perto e derrubou toda a tinta de um vidro sobre a arte que eu acabara de executar.

Ele olhou a merda que fizera e nem pediu desculpa.

-Você se vira aí. No prazo tem que saí.

Não dava para fazer nada. Nem xingar!

O tempo estava correndo e eu também teria de fazer a mesma coisa.

Quando fui recomençar o desenho, verifiquei que as canetas estavam entupidas.

Teria de lavá-las e recarregá-las com tinta para poder desenhar.

Meu chefe passou pela minha mesa, e vendo que eu não tinha feito nada, resolveu o problema .

-Quê? Não começou ainda! Você está despedido!

Nesse instante um peso de várias toneladas pareceu ser tirado dos meus ombros.

Meu ex-chefe gritava e soltava perdigotos enquanto eu, já em outra dimensão, arrumava minhas coisas para ir embora.

Saí da firma e peguei o caminho de casa.

Lá chegando, encontrei com a minha mãe que estranhou a chegada naquela horário:

-Por-quê está voltando tão cedo, meu filho?

-É que eu fui despedido.

-Despedido? Outra vez? Será que não toma mais jeito?

-É que...

-Prá vagabundo a porta está aberta, viu??? Não quero mais saber de marmanjão com barba na cara sem emprego fixo e blá blá blá blá blá blá blá blá blá...

Peguei o carro e fui para a casa da minha namorada onde fui chorar as pitangas nos ombros dela.

Os resultados não foram melhores:

-Que que você tá pensando? Que nós vamos ficar nessa moleza a vida toda? Se não tem dinheiro, não vai dar... Tem que trabalhar. Eu quero casar e ter filhos. Não dá para ficar nessa vida para sempre. E blá blá blá blá blá blá blá blá...

Falou tanto que minhas orelhas, além de vermelhas ficaram maiores do que já eram.

Resolvi dar um pulinho na padaria onde compraria alguns doces para me tranquilizar.

Cheguei lá, a televisão estava ligada num programa que só falava de diabetes e de gente que ficou doente porquê comeu doce demais.

Saí de lá sem levar nada e peguei o carro.

Iria dirigir para espairar um pouco a cabeça.

Peguei as grandes avenidas e auto pistas.

O trânsito estava bom e eu me empolguei demais.

Comecei acelerar tudo o que podia.

O que sabia e não sabia.

Corri durante não sei quanto tempo.

Me desestressei bastante mas, o combustível do carro acabou.

E bem num lugar ruim.

Tive que descer e empurrar o veículo durante um bom tempo, até achar um local onde pudesse estacioná-lo.

Tentei usar o celular para chamar ajuda, mas, ele estava sem sinal.

Percebi então algo que me deixou assustado:

Pouco adiante de onde eu havia encostado o meu automóvel, havia um cadáver todo esfaçalhado.

Numa primeira olhada, dava a impressão que ele tinha sido atropelado pelo meu carro.

Quando eu ia empurrar meu veículo para um lugar menos incriminador, apareceu uma viatura da polícia que logo veio na minha direção lentamente numa atitude suspeita e ameaçadora.

Casualmente, olhei para o relógio e percebi que a Sexta Feira treze de Agosto havia acabado.

Porém, os problemas decorrentes dela ainda não!

Sábado 14 de Agosto

No presente ponto, o escritor do texto se cansou e perdeu a inspiração final que o ajudaria a completar esta história

Esqueceu-a assim, definitivamente.

Aqui, ele então convida o leitor a usar a sua própria imaginação dando a este trabalho o final que desejar.

Quem dizer quais as seqüências deste trabalho?
